

ÁREA TEMÁTICA:

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

OS TEXTOS DOS ALUNOS COMO FERRAMENTA PARA A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA

Tereza Frizzanco Mayer (terezafmayer@gmail.com)

Resumo - Este trabalho, aplicado em turmas de terceiro ano do Ensino Médio, no Colégio Estadual Regente Feijó, em 2014, contribuiu para a formação discente, usando textos como meio de ascensão social. A análise linguística comprova que a língua possui diversas variantes que, com os textos, podem ser aproveitadas no estudo de regras. Percebemos, em nossas conclusões, que a fala do aluno tem papel de destaque em suas inadequações e é com essa ferramenta que podemos nortear o trabalho com a língua, ampliando reflexões quanto à sua influência na escrita. Houve preocupação em abordar os três eixos da Língua Portuguesa, leitura, oralidade e escrita, com apoio de estudos publicados. A metodologia envolveu a escolha de notícias jornalísticas, leituras e oralidade pelos alunos e a escrita de um texto no gênero notícia, individual. A análise linguística, acompanhada de perto pelos alunos, pode ser realizada através de textos ou fragmentos que mostraram reais dificuldades das turmas, propiciando suavizar as marcas da oralidade na escrita. Pode-se visualizar, ao final, a transformação de cada participante diante dos aspectos da língua. As correções participativas foram um instrumento significativo para o aperfeiçoamento dos textos, facilitando o caminho para a construção de um cidadão crítico e comunicativo.

Palavras-chave: Leitura. Oralidade. (Re)escrita.

Introdução

Este trabalho valoriza a reflexão e estudo pelos alunos sobre as marcas da oralidade presentes em seus textos. Esta é uma atividade determinante para a consequente reescrita dos mesmos, tornando-os o mais adequado possível à língua padrão, sendo que a análise de suas inadequações torna os alunos aptos à compreensão da estrutura, análise do conteúdo e reflexão sobre a importância da utilização do mesmo.

As leituras de notícias em diversos jornais desenvolveram a compreensão de problemáticas do cotidiano e a diversidade de temas mostraram elementos novos em sua linguagem oral e escrita.

O uso de algumas regras da língua, em todo o processo, foi importante para a transformação dos alunos, em cidadãos conscientes de que a linguagem é um dos meios de ascensão social. Sobre as dificuldades dos alunos em apreender as diferenças entre a oralidade

e a escrita, para os educadores e formadores de cidadãos, Cagliari, 1992, p.71, diz que: Dessa forma elas verão como a fala e a escrita funcionam, como os dialetos vivem, como uma classe pode ter falantes de diferentes dialetos, quando se usa um dialeto e quando se usa outro.

A investigação, pelos alunos, sobre a norma padrão poderá ajudá-los em trabalhos de todas as disciplinas, transformando leituras e escritas diversas, como suporte para aulas futuras de compreensão e análise linguística, em reescritas textuais. Percebe-se, então, a importância de um trabalho que contempla, ao mesmo tempo, os três eixos da Língua Portuguesa, que são: leitura, oralidade e escrita e as Diretrizes Curriculares oferecem suporte para esta ação, como aponta este fragmento:

é tarefa de toda escola possibilitar que os alunos participem de diferentes práticas sociais nas quais utilizem a leitura, a escrita e a oralidade, com a finalidade de inseri-los nas diversas esferas de interação social. Se a escola desconsiderar esse papel, o sujeito ficará à margem dos novos letramentos, não conseguindo se constituir no âmbito de uma sociedade letrada. Dessa forma, será possível a inserção de todos os que frequentam a escola pública, em uma sociedade cheia de conflitos sociais, raciais, religiosos e políticos, de forma ativa, marcando, assim, suas vozes no contexto em que estiverem inseridos. (BRASIL, 1998a, p. 48, v. 1).

O embasamento do aluno será efetivado com leituras de notícias, apresentando assuntos da atualidade, após adquirir habilidade de linguagem mais elaborada nas situações de oralidade, frente ao professor e seus pares, conforme o que está prescrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental:

Nestas Diretrizes, compreende-se a leitura como um ato dialógico, interlocutivo, que envolve demandas sociais, históricas, políticas, econômicas, pedagógicas e ideológicas de determinado momento. Ao ler, o indivíduo busca as suas experiências, os seus conhecimentos prévios, a sua formação familiar, religiosa, cultural, enfim, as várias vozes que o constituem. (BRASIL, 1998a, p. 56).

A análise sobre as marcas da oralidade em seus escritos tornou os alunos, leitores mais conscientes e capazes de compreender textos diversos, com autonomia suficiente para tomada de posições críticas. Desse modo, adquiriu competências básicas para ampliar seus conhecimentos prévios sobre leituras feitas, para uma posterior escrita e reescrita de textos.

Objetivos

Geral: conscientizar os alunos sobre a importância das marcas da oralidade como ferramenta para aquisição da norma padrão.

Específicos: desenvolver, nos alunos, o gosto pela leitura de notícias, oralidade em sala, e escrita do mesmo gênero; analisar e reescrever os textos escritos, verificando as marcas da oralidade presentes nos mesmos.

Referencial teórico-metodológico

O estudo da língua precisa ser inserido no cotidiano dos alunos e em suas expectativas de ampliação do conhecimento para pretensões futuras. Nosso trabalho valorizou a diversidade de textos do mesmo gênero para a ampliação da competência de compreensão e interpretação. Essas leituras fizeram com que os alunos percebessem que a organização das ideias, em sua fala, tem papel importante na escrita.

O gênero notícia, como ato de comunicação, como os jornais diversos usados para essas aulas, veiculados pela mídia, foi escolhido para as leituras por mostrar características diferentes de texto e para obter informações atuais.

Assim, poder ler e verificar uma diversidade de temas e elementos de fatos atuais e dificuldades de uma sociedade, complementando seus conhecimentos anteriores é fundamental para o crescimento dos alunos, como constatamos em Liberato e Fulgêncio (2010: 51):

[...] a avaliação adequada do conhecimento prévio do leitor é, acreditamos, a maior garantia da legibilidade de um texto. Sua importância não se deve apenas à função desse conhecimento prévio no estabelecimento de pontes de sentido, mas no processo de leitura como um todo. Mesmo diante de um texto mal estruturado, o leitor pode superar todas as dificuldades se tem adequado conhecimento prévio, principalmente quanto ao assunto do texto. Acreditamos ser indiscutível que a atuação do conhecimento prévio na leitura é o fator mais importante para a legibilidade de um texto.

Os alunos, durante a reescrita dos textos, observaram que suas inadequações estavam presentes por diversos fatores e que a língua possui diversidades linguísticas, mas que o uso da língua padrão é pré-requisito para a inserção da cidadania plena. Assim, retomamos as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná (2008: 54), que afirmam:

[...] O estudo dos conhecimentos linguísticos, sob esse enfoque, deve propiciar ao aluno a reflexão sobre as normas de uso das unidades da língua, de como elas são combinadas para produzirem determinados efeitos de sentido, profundamente vinculados a contextos e adequados às finalidades pretendidas no ato da linguagem.

A partir da mediação consciente entre professora e alunos, pode-se verificar que os pontos que os alunos apresentaram maiores dificuldades, relacionados às marcas da oralidade

em seus escritos ficaram menores com as adaptações na reescrita, como aponta Marcuschi (2001: 16):

[...] Uma vez adotada a posição de que lidamos com práticas de letramento e oralidade, será fundamental considerar que as línguas se fundam em usos e não o contrário. Assim não serão primeiramente as regras da língua nem a morfologia os merecedores da nossa atenção, mas os usos da língua, pois o que determina toda a variação lingüística em todas as suas manifestações são os usos que fazemos dela.

Observamos, com as análises e o interesse dos alunos em melhorar a sua escrita, visando uma produção adequada aos processos futuros em que estarão inseridos para atingir sua ascensão social, fizeram com que a professora tivesse elementos suficientes para trabalhar o que fosse mais urgente naquele momento, no ensino da língua e Galdi (1997: 165) aponta que [...] Centrar o ensino na produção de textos é tomar a palavra do aluno como indicador dos caminhos que necessariamente deverão ser trilhados no aprofundamento quer da compreensão dos próprios fatos dos quais se fala quer dos modos (estratégias) pelos quais se fala.

Sobre a avaliação dos textos e da oralidade dos alunos, foi necessário estabelecer critérios com a turma, antes do início das atividades de leitura, oralidade, escrita e reescrita, com o objetivo de reduzir as marcas da oralidade. Assim, as Diretrizes Curriculares Nacionais nos ofereceram pontuais esclarecimentos sobre avaliação:

nestas Diretrizes Curriculares para a Educação Básica, propõe-se formar sujeitos que construam sentidos para o mundo, que compreendam criticamente o contexto social e histórico de que são frutos e que, pelo acesso ao conhecimento, sejam capazes de uma inserção cidadã e transformadora na sociedade. A avaliação, nesta perspectiva, visa contribuir para a compreensão das dificuldades de aprendizagem dos alunos, com vistas às mudanças necessárias para que essa aprendizagem se concretize e a escola se faça mais próxima da comunidade, da sociedade como um todo, no atual contexto histórico e no espaço onde os alunos estão inseridos.(BRASIL, 1998a, p. 31)

Esse trabalho pode enriquecer o repertório de informações e reflexões dos alunos, fornecendo-lhes embasamentos para perceber questões fundamentais sobre a língua. Quanto à professora, concedeu-lhe parâmetros para que pudesse perceber a melhora na escrita dos alunos, através da reescrita, adequando seu texto à norma padrão e ampliando seu conhecimento crítico da realidade.

Passemos, então, a uma descrição da metodologia utilizada. Como percebemos muitas marcas da oralidade nos textos escritos dos alunos e repensamos essas inadequações para que os alunos reconhecessem as variações linguísticas e que os diferentes níveis de

linguagem podem ser adaptados às normas, pré-requisito para que o aluno seja um cidadão pleno, capaz de superar suas dificuldades.

Para a realização desse trabalho, levamos em conta uma metodologia simples, com os seguintes passos: Levar diversos jornais da cidade, de datas recentes, mostrar um, à frente, como modelo, folheando-o e falando um pouco sobre as características do jornal, num todo; explicar sobre a importância das notícias variadas, destacar o formato do jornal, a importância das fotos, os nomes dos jornalistas, os destaques dos títulos e subtítulos. Cada aluno leu duas notícias diferentes, escolheu uma delas para sua oralidade, após destacar os fragmentos importantes na mesma. Na oralidade, destacará seu conhecimento sobre o assunto, procurando ressaltar as informações principais da notícia. A escrita do texto, no gênero notícia, foi realizada após o conhecimento teórico sobre esse gênero e tendo em mãos uma proposta de redação. Como importante observação, os alunos ainda releam antes de entregar os textos. Em um momento conclusivo, foram feitos comentários sobre as redações, com análise das marcas da oralidade encontradas nas mesmas, sendo que as turmas fizeram o trabalho de reescrita final dos textos e fragmentos que apresentaram casos dos fatos linguísticos mais comuns das redações; realizamos, então, a reflexão final sobre o trabalho realizado.

Resultados

A percepção das marcas da língua oral nas análises foi realizada com sucesso, à medida da conscientização dos alunos sobre o uso das palavras adequadas, os textos estão sendo, cada vez mais aperfeiçoados, como podemos observar em novas redações, para esse trabalho, utilizamos regras da língua, familiarizando os alunos ao estudo das normas para resultados positivos em futuras aprovações.

Os alunos perceberam que o vocabulário bem selecionado pode sintetizar as ideias do autor, valorizando o texto, a argumentação e o fechamento do mesmo. Com esse trabalho, identificamos e refletimos sobre ocorrências comuns à maioria dos textos e, com a reescrita, pudemos diminuí-las, de uma forma simples e de fácil execução, sem que, para isso, houvesse desvalorização dos conhecimentos anteriores dos alunos.

Considerações Finais

Os alunos de três turmas do terceiro ano do Ensino Médio estão inseridos nesse trabalho, pela necessidade de melhorar sua linguagem oral, devido às várias oportunidades de concursos e empregos, dos quais estarão disputando vagas. Estes perceberam que a língua

tem papel fundamental para suas atividades futuras e que precisam utilizar adequadamente a língua em seu discurso oral e escrito, adequando-os em determinadas situações.

Com esse trabalho verificamos que as atividades com a língua devem ter motivações por parte dos alunos; assim, esse interesse veio como uma necessidade básica da formação do cidadão. Assim, nada mais coerente do que trabalhar a língua em cima de fatos da própria língua para proporcionar o desenvolvimento do conhecimento da norma padrão da língua materna. Nossa intenção é continuar desenvolvendo esse trabalho, usando outros gêneros de redação e, também, trabalhar mais a influência da fala na escrita, com práticas que despertem o gosto pela leitura, oralidade e escrita dos alunos. Dessa maneira, estamos pesquisando, estudando e evoluindo como docentes na busca do aperfeiçoamento do conhecimento dos nossos alunos.

Referências

BORTONI-RICARDO, S.M. **Educação em Língua Materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. Resolução n. 2, 7 abr. 1998. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1998a.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos – língua portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC, 1998.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização & Linguística**. São Paulo: Editora Scipione Ltda. 7ª ed., 1994. 192p.

CUNHA, Celso. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula: leitura e produção**. Cascavel: Assoeste, 1997.

LIBERATO, Yara; FULGÊNCIO, Lúcia. **É possível facilitar a leitura: um guia para escrever claro**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010. 174p.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica - Língua Portuguesa**. Curitiba: SEED, 2009.